

QUARESMA: ABORRECER O QUE ANTES AMÁVAMOS!

Mais uma vez estamos no tempo da Quaresma e, como pessoas que se dispuseram a viver a vida cristã seguindo os passos de Gaspar Bertoni, desfrutaremos ao máximo desse tempo de conversão.

Estejamos muito atentos, pois a Liturgia quaresmal nos convida a renovar e a reavivar em nosso coração as disposições com que, durante a vigília pascal, pronunciaremos de novo as promessas do nosso Batismo. Portanto, Quaresma tem tudo a ver com Batismo e Páscoa. Novo e velho. Morte e vida. Trevas e luz.

A porta que se abre diante de nós leva a transfiguração. Mudar de figura. Reluzir. Brilhar de novo. Resplandecer. Resgatar em nós os traços divinos. Reacender a chama do amor.

É por este motivo que muito se fala em penitência ao longo desses quarenta dias. Lembremo-nos que a penitência só tem sentido quando conduz a uma saudável renúncia de si mesmo (Mt 16,24). Atenção: é preciso um certo cuidado com a expressão “Renunciar a si mesmo”. Não se trata de uma autodestruição. Isto não é nada evangélico! Vejamos o que diz São Gaspar:

“Nega a si mesmo quem deixa de viver segundo a velha vida carnal de Adão, para viver segundo a nova vida espiritual da graça.”

Quer dizer: a renúncia a si mesmo recupera a nossa imagem e semelhança Divina. Nascemos de novo. Mais uma vez, cuidado: essa mudança não tem nada de mágico. Faz-se necessário deixar um modo de viver. Por isso nada acontece sem a minha opção, sem a minha escolha, sem a minha decisão. Escute São Gaspar:

“Através da penitência aborrecemos o que antes amávamos, para amarmos o que antes aborrecia”.

Concretamente: renunciar é curar os maus hábitos para cultivar as virtudes. Mudar nosso padrão de pensamento. Voar mais alto para enxergar além dos nossos mesquinhos interesses. Descruzar os braços para estendê-los àqueles que clamam por amor. Superar nossas manias de grandeza, nossos medos do fracasso, nossos apegos às coisas secundárias e passageiras...

Caros leigos, novamente a mão misericordiosa de Deus se estende a cada um de nós, apontando o caminho para o Deserto, onde o silêncio contemplativo permitirá o surgimento de uma nova criatura. Iluminados pela fé recebida no Batismo, empenhemo-nos por viver como filhos da luz e vencer as trevas do mal que estão em nós e no mundo.

A todos uma santa Quaresma.

Pe. Paulo Staut, css

Fonte: A Gramática de Pe. Gaspar, nº 51: “Condições Indispensáveis para seguir a Cristo”.

Nota: Artigo publicado no *Boletim da Família Bertoni* (Leigos Estigmatinos) nº 15 de Fevereiro/Março – 2001.